

# O EROTISMO, A MÍDIA E O ADOLESCENTE

Jane Maria Nóbrega Aoki\*

Janice Parizotto\*\*

## RESUMO

As constantes transformações que a sociedade vem passando atingem todas as pessoas e, principalmente, os adolescentes, pois os meios de comunicações, além de rápidos, são muito eficientes nos seus objetivos de levar informações. Também proporciona despertar nos interesses adolescentes, como o sexo por exemplo, porém, não dá a estes, estrutura de prevenção e de responsabilidade necessária. Cresce assim, a necessidade de identificar o que a escola está oferecendo aos jovens, em termos de possibilidades para o futuro, tarefa que demanda o conhecimento do que os jovens pensam a respeito da vida e o que esperam da mesma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescentes; Erotismo; Mídia; Transformações; Conhecimento.

## ABSTRACT

The constant transformations the society is suffering affect all the people and mainly the adolescents, because means of communications, besides being fast, are very efficient in its objectives of delivering information. They also provide the wakening up of the adolescent's interests, as sex for example, even though they don't give them the necessary structures of prevention and responsibility.

This way, grows the need to identify what the school is offering to youths in terms of possibilities for the future, a task that demands the knowledge of youth's thinking regarding life and what they want from their lives.

**KEY WORDS:** Adolescents; Media; Transformations; Erotismo, Knowledge.

---

\* Mestranda em Engenharia de Produção Gestão da Informática na Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

\*\* Professora da UNIPAR - Mestranda em Engenharia de Produção Gestão da Informática na Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Nos dias atuais é possível observar constantes transformações sócio-culturais em todas as camadas sociais, independentemente do poder aquisitivo, nível cultural e sem respeitar limites geográficos. Em sua maioria estas transformações são exacerbadas, pelos atuais níveis de desenvolvimento das diferentes tecnologias que a tudo e a todos rodeia, imprimindo a marca indelével de sua presença.

Individualmente, todos os seres humanos passam por diversos estágios de desenvolvimento de seus corpos e de sua personalidade como um todo. Estas transformações fazem parte de um ciclo natural e necessário de desenvolvimento do indivíduo, que tem por objetivo prepará-lo para sobreviver em um meio ambiente por vezes agressivo. De uma certa forma, quase todas as etapas de desenvolvimento que um indivíduo passa, desde seu nascimento até seu desaparecimento são marcados por algum novo desafio, a exemplo do próprio evento do nascimento, marcados por uma brusca e radical mudança de ambientes, de um local quente e protegido, com a satisfação de todas as necessidades da criança (o útero materno) para um lugar estranho, frio e repleto de ruídos estranhos e amedrontadores, o mundo.

Dentre as outras diversas etapas a serem vencidas, a adolescência talvez possa ser colocada como uma das mais marcantes, posto que sinaliza o fim de um ciclo bastante definido, a infância e, ao mesmo tempo, anuncia a chegada de uma outra e definitiva etapa, a vida adulta. A adolescência, assim, assume contornos de uma época de transição, quando, ao mesmo tempo em que se abrem uma infinidade de novas e fascinantes alternativas, também se apresentam inúmeras questões, as quais irão exigir, cedo ou tarde, uma tomada de posição por parte do indivíduo, com reflexos que se farão presentes por toda a sua vida posterior.

Esta é, portanto, uma época de contradições, de angústias e de dúvidas quanto ao futuro, uma época de muitas perguntas e escassas respostas, mas, também, uma época de definições, realizações pessoais e descobertas.

É neste período de suas vidas que as pessoas passam a considerar suas perspectivas quanto ao seu futuro pessoal, profissional e social, construindo hipóteses e verbalizando seus sonhos e anseios. É, também uma fase em que se tornam mais críticas quanto ao mundo que as rodeia, além de influenciáveis, principalmente pelas questões transmitidas através da mídia.

Inseridos neste contexto estão diversos outros elementos, portadores de relevante importância, capazes de favorecer e impulsionar o desenvolvimento do indivíduo, ou, ao contrário, tornar-se empecilhos em seu cami-

nho. Dentre estes elementos, talvez os mais importantes sejam a família, a mídia e a escola.

A família, berço de toda a formação do ser como pessoa, repassadora de valores morais e sociais e de tradições e costumes, bem como primeira fonte de conhecimentos da língua, das regras e condutas pelas quais se devem reger todos os indivíduos de uma sociedade.

A mídia alcança a todos e principalmente os adolescentes, pois sua forma democrática e direta de atingir as pessoas, dá a ela um poder de ação sobre o indivíduo de forma a mudar suas estruturas e conceitos mecânica e globalmente. Também proporciona despertar interesses nos adolescentes, como o sexo por exemplo, porém não dá a estes, estrutura de prevenção e de responsabilidade necessária.

A escola, por sua vez, apresenta-se primariamente como o centro retransmissor de todo, ou quase todo, o conhecimento já produzido pelo homem em toda sua história. Cabe à escola, ainda, e talvez seja esta sua maior finalidade e tarefa, a formação de seres críticos, capazes de compreender as diversas facetas do meio em que se está inserido, aptos mesmo a produzir mudanças neste meio, enfim, cidadãos no sentido mais amplo da palavra.

Todos estes aspectos envolvem o adolescente, levando a conflitos pessoais que podem mudar os rumos de sua vida. O adolescente apresenta um interesse latente pelo sexo e a mídia apresenta todos os fatos em relação a este assunto de forma normal, livre e sem responsabilidades e prevenções futuras, apenas enfatizando o lado do erotismo.

Desta forma, aborda-se estes aspectos referentes à mídia e ao erotismo apresentado por ela e procurar-se-á levantar alguns questionamentos sobre o que isso causa e que conseqüências trazem para o adolescente estas informações veiculadas a todo instante.

A mídia aborda o erotismo promocional, ou seja, sexo de forma livre, sem compromisso, sem conseqüências, valorizando-o como um recurso para sua realização pessoal, mostrando apenas o lado prazeroso, afirmando que, para alcançar seus objetivos na vida, é imprescindível ser sexy.

Dentro de todas as mídias, a televisão é o meio de comunicação que mais enfoca a sexualidade como recurso promocional.

Muitos estudos têm documentado a capacidade da televisão para transmitir informações e moldar atitudes. A televisão influencia as percepções

do comportamento social e realidade social do espectador, contribui para as normas culturais e transmite mensagens envolvendo os comportamentos que retrata. A televisão pode oferecer aos adolescentes “scripts” para o comportamento sexual que esses podem não ser capazes de observar em outro lugar. (STRASBURGER, 1999, p. 57)

Uma característica da adolescência é a busca de modelos para a construção de sua própria personalidade e, hoje, a televisão, como instrumento de informação e comunicação, adentra os lares, não respeitando as diferenças sociais, culturais, econômicas de cada um. Ela mostra apenas meios rápidos e fáceis de chegar aos objetivos desejados, onde tudo é possível e bonito: um comprimido apresentado como solução para os problemas; empregados perfeitos sempre disponíveis; o galã é o típico homem perfeito e a mulher é aquela sonhada por todos (uma deusa); tudo é perdoável e aceitável; ninguém comete falhas, ou seja, “a vida é um mar de rosas”.

Esse panorama, mostrado ao adolescente é assimilado “como diferentes facetas de suas identidades em formação e, em consequência disso, acabam vestindo diferentes máscaras sociais”, segundo STRASBURGER (1999, p. 57).

A adolescência é uma fase de grande importância na vida de qualquer pessoa. Durante este período, tem lugar uma sucessão de transformações, tanto físicas quanto psicológicas, cujos efeitos irão perdurar por toda a vida do indivíduo. Desta forma, a exposição às mensagens sobre sexo transmitidas através de filmes, músicas, rádio, televisão e, mais recentemente, a Internet, dizendo-lhes que o sexo é romântico, excitante, prazeroso, que o sexo e a coabitação antes do casamento são formas “modernas” de vida entre adultos, influenciarão os jovens.

As mensagens veiculadas pela mídia nunca mostram o sexo de forma informativa, levantando as questões de contracepção, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e sobre como de se evitar uma gravidez precoce. As pessoas ouvem ou vêem muito mais sobre abortos do que sobre os meios contraceptivos nas novelas diárias e comerciais da TV. Assim, as mensagens levam a várias interpretações sobre sexo, colocando conflito na comunicação e expondo as pessoas jovens a um risco aumentado de gravidez, nascimentos fora do casamento e abortos. (STRASBURGER, 1999, p. 59).

**QUADRO 1**

Percepções de Adolescente X Adultos do sexo na Televisão

<b>Sim, a TV oferece um quadro realista sobre</b>	<b>Adolescentes</b>	<b>Adultos</b>
Doenças sexualmente transmitidas		
Gravidez		
Contracepção		
Pessoas fazendo amor		

Fonte: Strasburger, 1999.

Os dados acima referem-se a uma estatística da TV americana, em que a percepção de adolescentes e adultos sobre os temas apresentados na televisão, são absorvidas de forma diferentes. O adulto tem uma maior consciência que aquilo apresentado pela TV é irreal, enquanto os adolescentes são mais suscetíveis ao conteúdo sexual e acabam acreditando “que aquilo que é veiculado pela mídia, é real”.

Segundo Strasburger,

...esta crença, é maior entre os consumidores pesados de TV e entre populações de adolescentes com as mais altas taxas de gravidez na adolescência. A exposição regular ao sexo na TV pode alterar também as concepções que os adolescentes têm de si mesmos. Eles podem mostrar-se menos satisfeitos com suas próprias vidas sexuais ou ter maiores expectativas de seus futuros parceiros. (STRASBURGER, 1999)

Estudos feitos por especialistas têm demonstrado que os adolescentes acreditam que os relacionamentos apresentados na TV são reais, influenciando-os, dessa forma, a tomarem atitudes consideradas corretas por eles, fazendo-se atores de sua própria história pessoal.

A época da adolescência, é uma fase bastante significativa na vida das pessoas, coincidindo com um período da vida escolar também marcado por mudanças.

De acordo com ZAGURY (1996), a permanência do jovem dentro dos limites Escolares comporta uma grande vantagem, que é a de mantê-lo ocupado e sob a supervisão de educadores, tirando-o, assim, das ruas e da

influência massiva da mídia. Esta lógica baseia-se na premissa de que isto evita que, enquanto os pais estão fora de casa em sua jornada diária de trabalho, os jovens estejam à mercê de influências e companhias perniciosas ou assistindo TV.

Observa-se, aqui, uma transferência da responsabilidade da educação dos filhos pelos pais para uma condição de educação destes jovens para a escola, a qual termina por arcar com uma responsabilidade para a qual não está absolutamente preparada.

Para TIBA (1998, p. 15), “a educação das crianças que tradicionalmente cabia aos pais, hoje está sendo dividida com a escola.” E pode-se complementar ainda, que a mídia (televisão) tem grande potencial em termos de responsabilidade nesta educação e cultura passada aos adolescentes.

Vivem-se tempos de final de milênio. Tempos que anunciam o alvorecer de uma nova era, que se promete repleta de novas idéias e pensamentos. Novas idéias e novos pensamentos significam, inapelavelmente, mudanças, em todos os campos que se possa imaginar.

Por isso, se o que se deseja são professores que sejam novos personagens comprometidos com as mudanças estruturais da sociedade capitalista, a educação a eles direcionada não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios, a quem o mundo enche de conteúdos, mas sim a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (FREIRE, apud CUNHA, 1989, p. 30).

Acredita-se ser este, de fato, um desafio à educação atual que ainda trabalha dentro da postura da pedagogia tradicional, porque significa introduzir mudanças no processo de ensino-aprendizagem e, ainda, nos modos de estruturação e funcionamento da escola e de suas relações com a comunidade.

Tais considerações sobre a formação de professores, em seu engajamento na construção de um novo projeto político pedagógico para a sociedade, remetem ao domínio das técnicas e instrumentos de apoio didático. Além disso, devem ser críticos das mídias, procurando a oportunidade de reverter a mídia a seu favor, utilizando também a hipermídia como instrumental para a Educação, uma vez que a formação do sujeito político, crítico e transformador, traz implicitamente a necessidade do domínio de seus instrumentais de trabalho.

Independentemente, dos recursos didáticos disponíveis, existe necessidade de um compromisso político-pedagógico entre o professor e seus alunos(adolescentes). Por mais democrático que possa ser o aparelhamento

Escolar, o comprometimento do professor de munir-se de habilidades e conhecimentos que permitam ao jovem uma maior consciência para o exercício pleno de sua cidadania assume vital importância.

Parece claro que, no atual sistema educacional em funcionamento, existe um forte movimento no sentido de uniformização do indivíduo, orientado para a massificação e a obtenção de resultados. Tal política tende a ignorar os talentos e habilidades individuais, deixando de proporcionar o correto desenvolvimento das diversas capacidades intelectuais presentes em todos os seres humanos, cujo efeito restringe o potencial e o desenvolvimento, não apenas das capacidades inatas de cada indivíduo, mas também do aprendizado de conteúdos básicos para sua formação.

Neste sentido, a escola parece estar cumprindo seu papel de transmissora de informação, muito embora este não seja mais o seu papel principal. O novo papel da Escola reside na formação de indivíduos capazes, hábeis e competentes não apenas para desempenhar suas funções no mercado de trabalho, mas, principalmente, capacitados a transformar o mundo que os rodeia e, por conseqüência, a sociedade como um todo.

Por fim, deve-se levar em conta as influências familiares, naturalmente o grande pilar de apoio do ser humano, seu primeiro e último abrigo. As influências de origem familiar transparecem nos comportamentos sociais, nas demonstrações de valores morais presentes nas respostas, nas colocações acerca de questões como sexo, drogas, violência e no desejo manifestado de paz.

As constantes e velozes transformações por que tem passado o mundo refletem-se de forma profunda em todos os campos da atividade humana, gerando novas oportunidades, pessoais, econômicas e profissionais.

Estas novas oportunidades, porém, trazem consigo o surgimento também de novas exigências, na medida em que se necessita de indivíduos melhores preparados para a compreensão das novas realidades.

Parte tradicionalmente integrante do processo de formação humana, a mídia tem sido apontada como um elemento chave para a continuidade e a implementação destas mudanças. Por isso, pode-se propor uma melhor utilização dela pelos meios de comunicação, pela própria família e, principalmente, pela escola, se observar-se alguns aspectos como:

- melhoria da qualidade na programação, abordando os aspectos educativos, acompanhados por uma melhoria na natureza e regras da publicidade;
- apresentação da contracepção dentro de comerciais de produtos

contraceptivos, principalmente para programa populares para adolescentes;

- melhor conhecimento da “alfabetização” da mídia pelos pais;
- uso estratégico por profissionais da saúde, da educação e pais na exploração consciente da mídia.

Esta concepção coloca à escola a necessidade de também evoluir, acompanhando as novas tendências e buscando preparar sua clientela da melhor maneira possível. Por isso, na busca desta evolução, impõe-se, de forma clara, a necessidade de identificar o que a escola está oferecendo aos jovens, em termos de possibilidades para o futuro, tarefa que demanda o conhecimento do que os jovens pensam a respeito da vida e o que esperam da mesma.

Com efeito, parece haver um déficit muito grande em termos de aprofundamento deste processo escolar, na medida em que não se tem, em termos gerais, a formação de cidadãos conscientes, indivíduos habilitados a extrapolar os limites daquilo que enxergam (principalmente, através da mídia), que sejam capazes de apropriar-se dos elementos pertinentes ao contexto social e profissional, construindo uma simbiose entre eles e os seus propósitos, de maneira responsável fazendo com que, aquilo que é transmitido pela escola, tenha conexão com os saberes do aluno, onde ele possa transformar a informação em conhecimento, utilizando-os com sabedoria.

Não se pretendeu, em momento algum, estabelecer novos conceitos ou estabelecer nenhum tipo de polêmica, mas, sim, propiciar uma reflexão a respeito do tema, estimulando os profissionais de áreas que atuam com adolescentes a avaliar criticamente suas ações pedagógicas e metodológicas, e, quem sabe, contribuir, também eles, para a melhoria do processo de desenvolvimento e formação do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Luís Antônio. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

STRASBURGER, C. Victor. *Os adolescentes e a Mídia: Impacto Psicológico*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TIBA, Içami. *Ensinar aprendendo*. São Paulo: Gente, 1998.

ZAGURY, Tania. *O adolescente por ele mesmo*. Rio de Janeiro: Record, 1996.

Recebido para publicação em 20/02/2001

Aceito para publicação em 13/07/2001